



Manifestações populares derrubaram o ditador da Tunísia em janeiro, após 23 anos no poder. Desde então, a Revolução de Jasmim – flor símbolo da Tunísia – varre o mundo árabe, que já afastou o líder do Egito e protesta contra outros governos autocráticos da região.



MUDANÇA NOS VENTOS

Conselho de Segurança da ONU aprova ação militar contra regime de Muamar Kadafi. Autoridades líbias rejeitam resolução, mas cogitam cessar-fogo.



Rebeldes em Benghazi comemoram a votação da ONU com bandeiras francesas e líbias pré-Kadafi.



Em Teerã, polícia iraniana bloqueia protesto contra repressão aos muçulmanos xiitas no Bahrein.

O Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou na noite de ontem um pacote de sanções contra a Líbia que inclui a criação de uma zona de exclusão aérea sobre o país do Magreb e autoriza a adoção de "todas as medidas necessárias" para proteger a população líbia, o que inclui o uso da força contra o regime de Muamar Kadafi.

Em entrevista à TV portuguesa RTP, Kadafi afirmou que uma resolução contra a Líbia seria um ato de "flagrante colonização". "Isto é loucura, arrogância, insanidade. Se o mundo enlouquecer conosco, nós enlouqueceremos também. Nós vamos responder", disse.

Dez dos 15 membros do Conselho votaram a favor da resolução. Brasil, China, Rússia, Índia e Alemanha se abstiveram. Não houve votos contra a medida, que foi elaborada por França, Grã-Bretanha, Líbano e EUA.

A Líbia agradeceu aos países que se abstiveram. O vice-chanceler líbio, Khaled Kaim, disse que Trípoli está pronto para um cessar-fogo com os insurgentes, mas afirmou que o país rejeita a resolução, que ameaça a "unidade da Líbia".

As medidas da ONU têm como objetivo declarado impedir que Kadafi esmague a insurgência contra seu regime, concentrada no leste do país. Ontem, as forças pró-govern-



Soldados leais a Kadafi mostram suas armas. Ontem, eles estavam a apenas 160 quilômetros de Benghazi, reduto dos insurgentes, e avançavam 'rapidamente' graças a seu poderio militar superior, segundo os EUA.

no encontravam-se a apenas 160 quilômetros de Benghazi e avançavam "rapidamente" graças a seu poderio militar superior, disse o subsecretário para Assuntos Políticos dos EUA, William Burns.

Mudança - A aprovação da resolução ganhou força depois que os EUA mudaram de posição e indicaram seu apoio. Com o endosso, as forças militares dos EUA, da França e do Reino Unido iniciaram a preparação para agir na defesa dos rebeldes líbios.

Uma fonte do governo francês disse antes da votação na ONU que qualquer ação militar incluirá França e Grã-Bretanha, possivelmente os EUA e um ou mais países árabes.

"Uma vez votada a resolução, ataques aéreos poderão começar já neste entardecer, ou amanhã, sexta-feira", disse a fonte à

agência France Presse. Ataques - Segundo autoridades dos EUA, o Pentágono já estava nos detalhes finais nos planos para ataques contra as forças aéreas líbias e também contra alvos no solo.

Antes, um porta-voz do Ministério da Defesa da Líbia disse que seu país poderia atacar aviões civis e navios no Mediterrâneo se houver uma intervenção militar contra Trípoli, informou a agência líbia Jana.

Festa - Milhares de pessoas concentradas na praça principal de Benghazi comemoraram a resolução da ONU. Entre alguns tiros para o ar e gritos de glória à revolução, os congregados gritaram palavras de ordem como: "Oh, Muamar, mentiroso". Eles ainda levantaram cartazes nas quais se lia: "Nota urgente, Muamar: Líbia não te quer". (Agências)

Prisões em Bahrein

Cinco ativistas xiitas e um sunita foram detidos. No Iêmen, mais confrontos.

O Bahrein prendeu ontem importantes dissidentes, em um dia em que aumentou a pressão sobre o país para que interrompa a sangrenta repressão aos protestos liderados por muçulmanos xiitas, que alarmaram seu aliado, os Estados Unidos, e enfureceram o Irã. Além disso, policiais dispararam com armas de verdade em manifestantes e usaram gás lacrimogêneo para acabar com um protesto na vila xiita de Deih, a oeste da capital Manama, segundo um ativista.

Cinco graduados ativistas xiitas e um sunita foram detidos durante a noite, informou um parlamentar de uma aliança opositora xiita. Anteontem, a violência deixou pelo menos cinco mortos na nação governada por uma família real sunita. "Eles foram presos durante a noite", disse Khalil Marzouk, vice-líder do movimento opositor Al-Wesfaq, em entrevista à France Presse. Cerca de 70% dos habitantes do Bahrein são xiitas, mas o país é governado pela dinastia sunita Al Khalifa.

Entre os detidos está Hassan Mashaima, líder do movimento linha-dura xiita Haq, que busca derrubar a monarquia sunita que controla o país há 230 anos. Mashaima retornou a Manama vindo do exterior em 26 de fevereiro, após acusações de terrorismo contra ele serem

arquivadas, como parte de uma oferta anterior de paz do governo para com a oposição. Um ativista pelos direitos humanos e membro do movimento Haq Abduljalil al-Singace, que foi libertado em fevereiro após seis meses de prisão, também foi detido, segundo a oposição. O governo não confirmou as prisões. Oativista Nabeel Rajab, chefe do Centro Bahrein para Direitos Humanos, afirmou que a polícia atirou ontem para encerrar um protesto de centenas de pessoas na vila de Deih. Os manifestantes exigem que o país se torne uma monarquia constitucional, a renúncia do governo e o fim da repressão e da corrupção. Elementos xiitas mais radicais, como o movimento Haq, querem a instauração de uma república.

O governo do Bahrein disse ontem que o Irã está fazendo "lobby" contra a monarquia bareinita e interfere nos assuntos internos do país árabe do Golfo Pérsico. O subsecretário do Ministério das Relações Exteriores do Bahrein, Hamad Al-Amer, fez referências a cartas enviadas pelo Irã à ONU, à Organização da Conferência Islâmica e à Liga Árabe, a respeito do Bahrein, informou a agência estatal bareinita BNA.

Iêmen - Nas últimas semanas, o presidente Ali Abdullah Saleh lançou uma série de ataques contra manifestantes na

capital Sanaa e em outras cidades. Ontem, além da repressão em Taiz, que deixou 18 feridos, a violência contra manifestantes em Sanaa deixou oito feridos em uma praça onde a oposição está acampada, disse o médico Mohammed al-Abahi. Nas duas cidades, os manifestantes tiveram que enfrentar, além da polícia, turbas organizadas pelo governo. (Agências)

Brasil se abstém e adota linha de cautela

A representação brasileira nas Nações Unidas se absteve na votação que aprovou uma intervenção militar na guerra civil líbia. O voto brasileiro vai contra a expectativa de uma mudança radical na política externa do País relativa aos direitos humanos. Após a resolução

passar na votação do Conselho de Segurança, a embaixadora brasileira Maria Luiza Viotti atribuiu a posição do País ao texto da resolução.

"O problema está no texto da resolução. As medidas adotadas podem gerar mais danos do que benefícios. Mas não significa uma aceitação do comportamento do governo líbio".

Além disso, segundo a representante brasileira junto à ONU, os movimentos no mundo árabe têm crescido inter-

namente, e uma intervenção externa alteraria esta narrativa, tendo repercussões na Líbia e em outros países.

Mais cedo, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, adotou o mesmo ponto de vista ao defender a busca pelo diálogo com o regime de Kadafi.

"Uma intervenção militar, mesmo que motivada pelos mais nobres sentimentos, pode desencadear uma onda de violência", afirmou o chanceler. (Agências)

Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco

CNPJ 60.514.379/0001-80
Sede: Cidade de Deus, Osasco - SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

| BALANÇO PATRIMONIAL em 31 de dezembro de 2010 - Em Reais | | DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 - Em Reais | |
|--|----------------|---|----------------|
| ATIVO CIRCULANTE | 49.337.917,00 | RECEITAS | 133.097.758,20 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 13.925.378,04 | Operacionais | 38.193.817,51 |
| Juros sobre o Capital Próprio e/ou Dividendos a Receber | 35.412.538,96 | Financeiras | 43.309.518,90 |
| | | Resultado de Equivalência Patrimonial | 51.026.366,09 |
| NÃO CIRCULANTE | 748.388.096,67 | Outras Receitas | 568.055,70 |
| INVESTIMENTOS | 748.388.096,67 | DESPESAS | 45.797.377,99 |
| Participações Societárias | 748.388.096,67 | Operacionais | 38.193.817,51 |
| | | Gerais e Administrativas | 1.076.376,80 |
| | | Tributárias | 6.527.183,68 |
| | | DISTRIBUIÇÃO: | |
| | | Superávit do exercício que se incorpora ao Patrimônio Social | 87.300.380,21 |
| TOTAL | 797.726.013,67 | TOTAL | 797.726.013,67 |

DIRETORIA

| | | | |
|------------------------------|-------------------------|------------------|------------------------|
| Presidente | Sérgio Nonato Rodrigues | Secretário-Geral | Oliúdio Aralde Junior |
| Vice-Presidente | João Batista de Moraes | 1º Secretário | Ariovaldo Pereira |
| Diretor Social e de Esportes | Leizio Ribeiro Sousa | 2º Secretário | Frederico William Wolf |

Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, são de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Entidade, opinando por sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária dos Sócios.

Cidade de Deus, Osasco, SP, 28 de janeiro de 2011.

Membros do Conselho Fiscal: Antônio Assis dos Santos, João Sabino, Mário Luna